

Largo Resources vai investir US\$ 360 milhões na produção de pigmento de titânio

O projeto prevê que a planta de beneficiamento do titânio será instalada no complexo petroquímico de Camaçari, na Bahia. A mina continua na cidade de Maracás, na Bahia

Por Ana Paula Machado, Valor — São Paulo


03/11/2021 10h09 · Atualizado há 30 minutos



Foto: Reprodução/site

A **Largo Resources**, dona da Vanádio Maracás, vai investir em um novo projeto no país. A companhia vai começar a produzir pigmento de titânio, material muito usado na indústria química. Hoje, o titânio é um dos concentrados do rejeito do beneficiamento do vanádio. Segundo o presidente da empresa, Paulo Misk, a companhia vai investir US\$ 590 milhões até 2031, sendo a maior parte no novo negócio.

“Na expansão da produção de vanádio para baterias, vamos investir US\$ 230 milhões a partir de 2031. Mas, agora o nosso foco é a produção de pigmento de titânio, que vai consumir US\$ 360 milhões”, disse, ao **Valor**, Misk.



Pague, receba e transfira sem complicação, tudo pela conta do Nubank.

Escolha seu futuro. Comece agora.

LEIA MAIS:

- **Ex-Braskem monta assessoria voltada à gestão estratégica**
- **'Nosso maior erro foi falar pouco sobre riscos', diz cientista**
- **Abiquim: Demanda de químicos de uso industrial sobe 5,2% em setembro ante agosto**

O projeto prevê que a planta de beneficiamento do titânio será instalada no complexo petroquímico de Camaçari, na Bahia. A mina continua na cidade de Maracás, na Bahia.

Segundo ele, esse projeto terá três fases. A primeira etapa, que entra em operação em 2024, poderá produzir 30 mil toneladas do produto. Na segunda fase, em 2026, a companhia terá capacidade de beneficiamento de 60 mil toneladas de pigmento de titânio e, na última etapa, em 2029, a produção alcançará 120 mil toneladas. Hoje, o Brasil consome 180 mil toneladas de pigmento por ano. O executivo ressaltou que a produção de pigmento será destinada, em sua maior parte, ao mercado brasileiro.

Além disso, pelo estudo de viabilidade publicado, a companhia confirmou que suas reservas minerais se estendem para 20 anos. "Vida útil total da mina Maracás Menchen para 20 anos, representando um aumento de 12 anos em comparação com os parâmetros estabelecidos no relatório técnico da empresa de 2017", diz o relatório publicado na bolsa de Toronto, Canadá.

A expansão da produção de vanádio para baterias vai começar em 2031, quando a companhia vai aumentar a capacidade instalada de 13,2 mil toneladas por ano para 15,9 mil toneladas anuais. Isso vai consumir US\$ 230 milhões.

"Nosso plano de mina atualizado contempla uma abordagem de expansão em fases para incluir a produção de pigmento titânio. Quando combinado com os resultados de nossa produção de vanádio existente, é previsto um fluxo de caixa

livre significativo de mais de US\$ 4 bilhões ao longo da vida da mina. Parte da matéria-prima de titânio (TiO₂) será obtida de concentrado não magnético e do conteúdo de TiO₂ no minério de vanádio criado a partir de nossas operações em andamento, tornando nossa produção de titânio mais lucrativa”, disse Misk, em relatório.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

Jim Carrey quebra o silêncio acerca do que realmente aconteceu com sua carreira

AFFLUENT TIMES

LINK PATROCINADO

19 Celebidades brasileiras que hoje estão pobres

HISTORY 10

LINK PATROCINADO

Fotos arrepiantes de como os vikings eram na verdade

MATERNITY WEEK

LINK PATROCINADO

Médico ensina homens acima dos 40 a urinar como jovem em 30 dias, com um simples ritual caseiro.

DR. RAFAEL FREITAS - ESPECIALISTA EM SAÚDE MASCULINA

LINK PATROCINADO

Acredite, este é o carro de Sandra Annenberg

WTFACTS

LINK PATROCINADO

Travesseiro premium para acordar sem dor e cansaço

SAFIRO

Ratos intrusos são encontrados em ilha australiana apesar de 22 mil armadilhas e 40 toneladas de isca

UM SÓ PLANETA

Enzo Celulari sobre estilo de vida sustentável: "Deixei de consumir diversas marcas de moda e beleza"

UM SÓ PLANETA

Novo carro elétrico 'popular' da Volkswagen usa material reciclado e custa o mesmo que um Renault Kwid

UM SÓ PLANETA